Um programa da **União Europeia**
Ação implementada pela **ESSOR** e
Asas de Socorro

Termos de Referência

Consultor(a) para animação de Grupos de Concertação sobre Agricultura Urbana e Periurbana

---

1. Apresentação da ESSOR e da Asas de Socorro

A **ESSOR**, Associação de solidariedade internacional, tem vindo a desenvolver e a apoiar projetos de desenvolvimento para populações vulneráveis no Brasil, Moçambique, Chade, Guiné-Bissau e Congo desde 1992. Actua em quatro áreas: Educação, Formação e Inserção Profissional, Desenvolvimento Agrícola e Protecção Social. Há mais de 25 anos, também realiza ações de Educação para a Cidadania e Solidariedade Internacional em escolas na região de Haut de France, com o apoio de uma equipa de voluntários.

A **Asas de Socorro** é uma ONG criada em 2003 com o objetivo de apoiar no desenvolvimento das capacidades técnicas dos jovens do bairro de Antula, especialmente no âmbito da informática.
Em 2009, Asas de Socorro decidiu começar a trabalhar na área da soberania alimentar com o desenvolvimento da produção avícola.
Em 2019, iniciou-se uma parceria com a ESSOR para implementar um projeto de Agricultura Urbana e Periurbana em Bissau.

2. Histórico e contexto

A ESSOR implementa projetos sobre agricultura urbana há mais de 10 anos, no âmbito de diferentes projetos financiados pela Agência Francesa de Desenvolvimento:

- *Desenvolvimento da Agricultura Urbana e Periurbana em Maputo – Moçambique, 2010-2016;*
- *Reforço da agricultura familiar e dos seus actores em Moçambique, Guiné-Bissau e República do Congo, 2015-2018;*
- *Melhorar os rendimentos dos produtores através do desenvolvimento de cadeias de valor periurbanas sustentáveis e do reforço dos atores em Moçambique, Guiné-Bissau, República do Congo e Chade;*
- *Acompanhamento e Consolidação da Transição Agroecologica em Moçambique, Guiné-Bissau, República do Congo, 2022-2025.*
- *Ianda Guiné! Hortas (SAB), Guiné-Bissau, 2019-2024.*

No âmbito desses projetos, foi iniciada uma reflexão em 2019 sobre a elaboração de um **Plano de Agricultura Urbana**, sobretudo em Moçambique e no Congo, onde houve um processo de reflexão e concertação com os diferentes atores ligados à agricultura urbana.
No âmbito do projeto **Ianda Guiné! Hortas** (SAB) – em curso, a ESSOR e a Asas de Socorro dedicam uma atenção particular ao trabalho em sinergia com os poderes públicos e iniciaram uma **reflexão transversal sobre o interesse de trabalhar em conjunto para desenvolver e proteger a agricultura urbana e periurbana em Bissau**.

<u>Desafios da agricultura urbana</u>

De acordo com estimativas recentes das Nações Unidas, os países de baixo rendimento são susceptíveis de registar o maior crescimento anual da população. Moçambique, o Congo e o Chade deverão registar uma taxa de urbanização mais elevada do que a média dos países da sua categoria. Na Guiné-Bissau, os riscos são igualmente elevados.

Face à expansão urbana, a agricultura urbana e periurbana existente está a lutar para sobreviver. A insegurança da posse da terra não encoraja os produtores a investir (em irrigação, por exemplo), e as políticas de planeamento urbano não incluem o acesso à terra para a agricultura urbana. Os agricultores urbanos e periurbanos, frequentemente horticultores, são forçados a cultivar numa pequena área e a utilizar excessivamente pesticidas e fertilizantes químicos para aumentar os seus rendimentos.

Os habitantes urbanos de Moçambique, Congo, Chade e Guiné-Bissau dependem principalmente de alimentos importados. Mas os consumidores estão preocupados com o aumento do custo dos transportes. As classes alta e média do país, principalmente urbanas, estão também cada vez mais preocupadas com a gestão sustentável dos recursos (solo, água, florestas) e com a sustentabilidade dos padrões de consumo (resíduos, poluição).

3. **Apresentação do projeto**

A agricultura urbana e periurbana desempenha um papel importante no abastecimento de Bissau com produtos frescos, especialmente vegetais e arroz, mas a capital importa uma grande proporção dos seus alimentos ao mesmo tempo que a população urbana cresce (1/3 da população total está em Bissau). A produção urbana e periurbana de vegetais está a cargo de um grande número de famílias, para as quais constitui uma importante fonte de rendimento e de emprego. É de notar que a horticultura é principalmente uma atividade feminina.
A ESSOR e os seus parceiros locais desejam, por conseguinte, concentrar a sua intervenção nos seguintes objectivos:

Objectivos gerais :

Contribuir para a transição agroecológica e para a melhoria das condições de vida dos e das produtoras através da consolidação da fileira da horticultura periurbana sustentável, facilitando ao mesmo tempo os processos de consulta e intercâmbio entre actores públicos e privados sobre as questões da agricultura urbana e da agroecologia.

De 2019 a 2021, com a metodologia de **Formação Agrícola Participativa** da ESSOR, mais de 460 produtores e produtoras foram formados e formadas em agroecologia, numa formação teórica e prática de 16 módulos, com uma duração total de 21 meses, e de de 60 horas. Desde 2022, outros 550 produtores e produtoras têm vindo a seguir um novo ciclo de formação. No final, mais de 1.000 produtores e produtoras terão sido formados e formadas em agroecologia, preservando o ecossistema em que trabalham, a qualidade da água, preservando a sua saúde, a das suas famílias e a dos consumidores, e melhorando os seus rendimentos.

Objectivos específicos :

- Aumentar e assegurar o rendimento dos produtores e produtoras urbanos e periurbanos através do desenvolvimento de sectores agrícolas socialmente equitativos, economicamente eficientes e amigos do ambiente.
- Reforçar as capacidades e o *know-how* dos actores do Sul, bem como o trabalho em rede, para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis.

Resultados esperados :

Resultado 1.1: Sistemas de produção hortícola melhorados numa perspectiva agroecológica.

Atividade 1.1.1 Implementação de um programa de Formação Agrícola Participativa (FAP) durante 4 anos.

Atividade 1.1.2 Criação e animação de uma rede de horticultores líderes para disseminar e facilitar a transição agroecológica.

Atividade 1.1.3 Apoio ao acesso a fatores de produção, equipamento agrícola e sistema de irrigação (apoio individual ou coletivo).

Resultado 1.2: Serviços de apoio ao setor de produtos hortícolas frescos são criados ou reforçados.

Atividade 1.2.1 Análise do setor de produtos hortícolas frescos em Bissau e estudo de mercado sobre os produtos hortícolas.

Atividade 1.2.2 Apoio à criação de unidades de produção de insumos agroecológicos e microempresas de prestação de serviços.

Atividade 1.2.3 Desenvolvimento de uma estratégia comercial e de marketing de produtos hortícolas frescos locais.

Atividade 1.2.4 Implementação da estratégia comercial e de marketing.

Resultado 1.3: Capacidades organizacionais e know-how dos atores da fileira legumes frescos reforçadas.

Atividade 1.3.1 Apoio técnico e reforço da gestão das organizações de produtores.

Atividade 1.3.2 Acompanhamento social e familiar dos horticultores através de um Balcão de Informação e Orientação Social e Profissional (BIOSP) móvel.

Atividade 1.3.3 Reforço técnico e metodológico dos parceiros e dos parceiros públicos.

Atividade 1.3.4 Intercâmbio de experiências nacionais e internacionais e capitalização de experiências.

Atividade 1.3.5 Animação de grupos de trabalho e de concertação para desenvolver e assegurar a agricultura urbana.

Resultado 2.1: Consumo de produtos alimentares diversificados aumentado

Atividade 2.1.1 Ações de sensibilização junto dos horticultores para uma nutrição equilibrada e saudável.

Atividade 2.1.2 Inquéritos iniciais e finais para medir o aumento do consumo de produtos hortícolas.

Beneficiários / Grupos-alvo :

- 800 horticultores
- 8 organizações de produtores
- 1 ONG nacional
- 2 instituições públicas/ autoridades locais

4. Missão de acompanhamento

A consultoria se inscreve no âmbito da **Atividade 1.3.5 Animação de grupos de trabalho e de concertação para desenvolver e assegurar a agricultura urbana** do projeto **Ianda Guiné! Hortas (SAB)**.
No âmbito do programa da CEDEAO para Agroecologia an Guiné-Bissau, a CEDEAO desenvolveu um **Quadro de Concertação Nacional (QCN)** afim de promover a Agroecologia para a integração nas políticas públicas.
A ESSOR e Asas de Socorro fazem parte do QCN e foi apresentado aos membros do QCN a vontade de realizar um trabalho específico sobre a sustentabilidade da Agricultura Urbana.
Esse trabalho tirará partido do quadro institucional criado com o QCN.
De facto, sem o acesso à Terra garantido, sem acesso a uma água de qualidade,... a agroecologia urbana não poderá se desenvolver de maneira sustentável.

Objetivos da missão :

- Facilitar as reflexões dos atores sobre soluções a propor para proteger a agricultura urbana e periurbana em Bissau;
- Despertar o interesse dos decisores para poderem influenciar as políticas públicas relativamente à proteção da agricultura urbana.

Atividades a realizar :

- Realizar encontros de início e de fim do trabalho com todos os atores;
- Animar os grupos temáticos para encontrar as possíveis soluções para cada problema identificado (considerando o resultado esperado). Detalhar as possíveis soluções: instituição/organização responsável, prazo (curto/médio/longo), necessidade financeira para a implementação.

5. Produtos esperados

- O programa e respectivo resumo de cada reunião com os grupos temáticos;
- Uma proposta de **plano de ação** co-construído com cada um dos grupos temáticos (um plano por grupo);
- Um relatório final do trabalho realizado, com enfoque em **recomendações** para a implementação de um **Plano de Agricultura Urbana**.

6. Metodologia e calendário indicativo

Já foram identificadas algumas problemáticas que ameaçam a viabilidade do trabalho dos produtores. Nomeadamente, as mais relevantes:

- **Situação fundiária**, incluída a vulnerabilidade das zonas de produção frente às construções que provoca a perda de terreno por parte dos produtores;
- **Situação do saneamento**, incluída a necessidade de limpeza do lixo nas bolanhas;
- **Situação de água**, incluídas a sua disponibilidade e qualidade;
- **Situação do acesso ao mercado** ou à comercialização;
- **Situação da disponibilidade dos insumos e materiais agrícolas**, nomeadamente sementes, adubos e pequenos materiais agrícolas;
- **Situação da insegurança** nos sítios de produção;
- **Situação da presença de animais em itinerância** nas zonas de produção.

A dinâmica de reflexão se inscreve na criação de 4 grupos temáticos (**Água, Terra, Produção, Comercialização**), criados previamente pela equipa do projeto e de acordo com os membros do QCN.
O projeto fornecerá a lista das organizações membro dos 4 grupos.
O consultor poderá sugerir a inclusão de outras organizações nos grupos.
Os membros do QCN farão a **identificação prévia das problemáticas** encontradas na agricultura urbana, em relação as temáticas da **Água, Terra, Produção e Comercialização**.
Será na base desse primeira reflexão que os grupos temático farão um trabalho de reflexão sobre as **soluções possíveis** para cada problema identificado (considerando o resultado esperado). Uma atenção particular será dada sobre o detalhe de: instituição/organização responsável, prazo (curto/médio/longo), necessidade financeira para a implementação.
Algumas dessas ações/soluções poderão ser implementadas ao longo do processo de reflexão.
O consultor poderá se apoiar no diagnóstico já realizado sobre acesso à Terra e à Água, para sustentar as suas reflexões com os grupos.
O consultor será responsável pelo agendamento das reuniões com os grupos. O projeto poderá dar um apoio em caso de dificuldades. O projeto será responsável pela organização da logística das refeições.

Calendário provisório :
- Início da consultoria : 01 de Setembro de 2023;
- Fim da consultoria: 31 de Janeiro de 2024;
- Reunião de **enquadramento** de início e fim: início de Setembro, fim de Janeiro;
- Reuniões de **balanço** mensais;
- Realização de um atelier de **introdução** e um atelier de **conclusão** do trabalho com todos os atores: Setembro e Janeiro ;
- Realização de **16 reuniões** com os 4 grupos temáticos (4 reuniões por grupo).

Antes de cada reunião/atelier, o consultor fornecerá via email o **programa detalhado** da reunião.
Uma reunião mensal de balanço com a **Referente Técnica Agrícola da ESSOR, o Responsável de Projeto da ESSOR e o Coordenador Agrícola da Asas de Socorro** será realizada.
O consultor trabalhará em estreita colaboração com o **Técnico Hidroagrícola e Acesso à Terra** da Asas de Socorro.

7. **Perfil dos candidatos e candidaturas**

São necessárias as seguintes competências:
- Conhecimentos e experiência profissional no apoio a equipas no terreno em termos de advocacia e trabalho com as autoridades públicas,
- Experiência em ações de advocacia e relações com as autoridades públicas na Guiné-Bissau,
- Experiência/conhecimento de questões de desenvolvimento urbano e periurbano na Guiné-Bissau,
- Bom conhecimento dos órgãos do governo e das suas áreas de intervenção,
- Fluência em português.

Os candidatos interessados devem enviar uma proposta técnica e financeira de, no máximo, **5 páginas**, juntamente com um calendário, CV e referências, até à meia-noite de **31 de julho de 2023**, para os seguintes endereços: essor.agrinampula@gmail.com, essoragri.bissau@gmail.com, florence.gning@essor-ong.org, essor.bissau@gmail.com, serifoembal@yahoo.com.br.
Os candidatos devem indicar a forma como pretendem abordar as questões referidas nos presentes TdR e especificamente desenvolver como realizarão a animação dos grupos temáticos e o calendário das suas atividades.
A proposta financeira deve fornecer informações sobre as diferentes linhas que constituirão o valor global, incluindo os impostos associados.
O orçamento indicativo é de **4.500€,** incluindo impostos.